

Relatório e Contas

OPTIMIZE INVESTIMENTO ACTIVO
FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO FLEXÍVEL
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2010



Índice

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento Geral da actividade em 2010	4
1.2	Características Principais do Fundo	7
1.3	Evolução do fundo	8
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	10
2.1	Balanço em 31.12.2010 – Activo.....	11
2.2	Balanço em 31.12.2010 – Passivo e capital	12
2.3	Demonstração de Resultado em 31.12.2010.....	13
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	14
3	Anexos	15
3.1	Notas anexas às Demonstrações Financeiras.....	16
4	Certificação das Contas	25

| 1 Relatório de Gestão

1.1 Enquadramento Geral da actividade em 2010

Mercados financeiros em 2010

Uma economia mundial a duas velocidades

O crescimento económico mundial foi, com uma taxa estimada de 3,2% em 2010 superior às expectativas, e bem acima da sua média de longo prazo. No entanto essa retoma não foi uniforme.

Os países emergentes lideraram: +10,0 % na China, +7,8% na Ásia emergente, +5,6% na América Latina. A Europa emergente, cujo crescimento económico só atingiu +1,5%, foi a excepção.

Nos Estados Unidos, a progressão estimada do PIB foi de +2,7%, ou seja, muito menos do que a média dos emergentes e ligeiramente mais do que a Zona Euro (+2,0%). Na zona euro, as disparidades foram fortes, entre, por um lado, a Alemanha cuja economia progrediu a um ritmo de +4,0%, e por outro lado, a Grécia e a Irlanda, cujas economias sofreram uma forte recessão: -6,6% e -0,7% respectivamente (fonte Eurostat).

A crise da dívida pública

Nos anos 2007-2008, a dívida privada esteve na origem da crise financeira. Em 2009 e 2010, foi a dívida pública de alguns Estados Europeus que foi a grande fonte de preocupações.

A Grécia foi o primeiro país a sofrer da desconfiança por parte dos investidores, já em 2009. Em 9 de Maio de 2010, no âmbito do plano de salvaguarda do país, os Estados Membros anunciaram a criação do Fundo Europeu de Estabilização Financeira (EFSS), dotado de 440 mil milhões de euros, e apoiado pelo FMI. A partir de 2013, esse fundo irá ser substituído de forma definitiva pelo Mecanismo Europeu de Estabilização (ESM).

No intuito de evitar essa situação, muitos países da União Europeia implementaram planos de rigor orçamental, entre os quais o Reino Unido, a Irlanda, Portugal e a Espanha. Essas medidas tomadas não impediram o contágio à Irlanda, que teve de pedir uma ajuda de 85 mil milhões de euros em Novembro de 2010. Portugal poderá também vir a recorrer à ajuda externa.

Caso a Espanha tenha de recorrer a um apoio externo, a crise mudaria definitivamente de dimensão: o fundo constituído actualmente não permite abranger valores da dimensão do país.

Face à pressão nos mercados obrigacionistas, o BCE ainda teve de iniciar, pela primeira vez, um programa de compra de obrigações dos países membros no mercado secundário, no intuito de lutar contra a especulação.

Mercados Bolsistas: consolidação, disparidades e volatilidade

A evolução das praças bolsistas reflectiu os ritmos de crescimento das economias no mundo. As praças dos mercados emergentes voltaram quase aos seus níveis mais altos. Assim, a performance medida pelo MSCI Emerging Markets atingiu ligeiramente mais de +16,0% em 2010.

Por outro lado, os mercados accionistas dos países desenvolvidos apresentavam ainda no final de 2010 um decréscimo de 20%, em dólares, relativamente aos seus níveis pré-crise, segundo os economistas da Natixis. Nos Estados Unidos, o índice S&P 500 progrediu de quase 13,0%, enquanto que o Eurostoxx50 perdeu cerca de -5,0%.

Na própria Europa, as disparidades também são fortes, entre os Países do Norte (+36% para o índice dinamarquês, +16% para o DAX) e os países “periféricos” (-36% para o índice grego, -17% para o IBEX, -11% para o PSI 20).

A fraca visibilidade quanto as perspectivas económicas de médio prazo, e as mensagens pouco claras por parte dos Estados contribuíram para uma forte volatilidade dos mercados. O auge foi atingido em Maio, com o índice VIX nos 46% e o VDAXX perto dos 50%.

Em termos sectoriais, os cíclicos ultrapassaram os defensivos, tanto nos Estados-Unidos como na Europa. Do seu lado, o sector bancário, ficou, obviamente particularmente fragilizado pela crise da dívida soberana.

Performance dos principais índices em 2010

DAX	16,1%	Alemanha
MSCI Emerging Markets	16,0%	Mercados Emergentes
S&P 500	12,8%	Estados-Unidos
MSCI World	9,6%	Mundo
FTSE	9,0%	Reino Unido
Stoxx 50	0,9%	Europa
Nikkei	-3,2%	Japão
CAC 40	-3,3%	França
Euro Stoxx 50	-5,4%	Zona Euro
PSI 20	-10,3%	Portugal
MIB	-13,2%	Itália
IBEX 35	-17,4%	Espanha

Fonte Bloomberg

Obrigações : deslocações das zonas de risco

Do lado dos emitentes públicos, as taxas baixaram em 2010 em quase todos os prazos, para os emitentes considerados como fiáveis (Alemanha, Estados-Unidos). O Bond americano, a 31 de Dezembro, estabelecia-se nos 3.29%, ou seja uma diminuição de 55 pontos de base. Mas, para os emitentes mais frágeis da zona euro, pelo contrário, as taxas subiram fortemente: dívida irlandesa 10 anos +422 pontos base para 9.06%, dívida espanhola +253 pontos de base para 6.60%, em 31 de Dezembro.

Do lado dos emitentes privados, os spreads encolheram, nomeadamente na categoria High Yield: -98 pontos nos Estados-Unidos e -152 pontos não zona Euro. As obrigações privadas da categoria Investment Grade já tinham beneficiado do fenómeno no ano anterior, e ficaram em 2010 relativamente estáveis.

Em termos geográficos, os emitentes emergentes beneficiaram da retoma económica. O índice EMBIG registou assim uma performance de 12% em total return.

Mercados cambiais: tensões acentuadas

No ano 2010, os desequilíbrios nos mercados cambiais pioraram, entre a sob-avaliação óbvia do yuan e a falta de virtude da política monetária americana.

Assim, a FED anunciou em Novembro um segundo round de “quantitative easing”, de forma a lutar contra a inflação, com um programa de compra de bilhetes do tesouro pelo valor de 600 mil milhões de dólares. Essa política levou ao enfraquecimento do dólar no segundo semestre do ano.

Por outro lado, a China, que passou em 2010 a ser a segunda economia mais potente do mundo, ficou hermética a qualquer evolução da sua política cambial. Durante o ano, a moeda chinesa apreciou-se em apenas 3.6%.

Neste contexto, o euro desempenhou numa certa medida o papel de moeda de ajuste, levando a uma grande volatilidade do câmbio euro/dólar. No primeiro semestre, a divisa europeia ficou enfraquecida pela crise grega e atingiu um ponto mais baixo em 8 de Junho (1€=1,19\$). No segundo semestre, a política desempenhada pela Fed inverteu a tendência, e o câmbio atingiu o seu ponto mais alto em 4 de Novembro (1€=1,42\$).

Forte subida das matérias primas

Face à situação no mercado cambial e à forte subida da aversão ao risco, o ouro manteve em 2010 o seu papel de valor refugio, com uma progressão de 29,55%, para 1.419,45\$ por onça.

O barril de petróleo progrediu, por seu lado, em 20,4% para 94,22\$.

De uma maneira geral, o índice Thomson Reuters/Jefferies Matéria Primas ganhou 17,6% durante o ano.

Desempenho do fundo em 2010

Durante o período, o fundo apresentou uma valorização líquida de 11,3%, ficando muito acima do seu benchmark indicativo que beneficiou de uma valorização de 5,0% no mesmo período. A alocação estratégica das acções fora da zona euro beneficiou ao fundo, que aproveitou as boas performance dos mercados accionistas americanos e emergentes.

Esperamos para o ano 2011 uma continuação da normalização dos mercados de acções e obrigações, permitindo novamente um desempenho positivo do fundo. A exposição do fundo ao mercado de acções será adaptada em consequência.

1.2 Características Principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 1.538.470,00 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Actividade do fundo	24 de Novembro de 2008
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,25 %
Entidade Depositária	Banif Banco de Investimento, SA
Objectivo do fundo	O objectivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes o acesso à valorização real do capital a longo prazo, através da gestão de uma carteira diversificada de activos, nos mercados nacionais e internacionais.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e acções (ou fundos de acções) no âmbito dos limites de investimento definidos no prospecto do fundo. Tratando-se de um fundo flexível, não foram definidos limites para o investimento global em acções ou obrigações, o gestor podendo a todo o momento ajustar a sua exposição a cada uma dessas classes de activos sem limites inferiores ou superiores.

1.3 Evolução do fundo

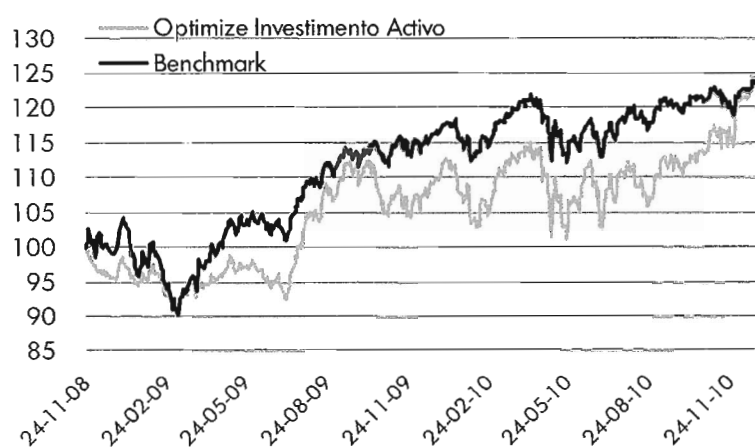
Evolução comparativa

O benchmark indicativo do fundo é composto pelos seguintes índices:

Composição do benchmark indicativo do fundo

Obrigações Corporate - <i>FTSE Euro Corporate Bond All Maturities</i>	- %
Obrigações Government - <i>Bloomberg Bond Index Euro Govt All</i>	20 %
Acções Europa - <i>MSCI Europe</i>	70 %
Acções Mundo - <i>MSCI World</i>	- %
Monetário - <i>EuroMTS Eonia</i>	10 %

Gráfico de evolução comparada desde início do fundo



Alocação de activos

Repartição por classe de activos em 31 de Dezembro

Acções Europa	55,1 %
Acções Mundo	21,4 %
Obrigações do Estado	- %
Obrigações de Empresas	- %
Tesouraria	23,5 %

Repartição geográfica em 31 de Dezembro

Europe do Oeste	78,6 %
América do Norte	21,4 %
Ásia e Outros	- %
Emergentes	- %

Principais posições do fundo

Principais Posições em 31 de Dezembro

Título	Valor em carteira	Peso
Liquidez em Euros*	409 420,45	23,46%
Technip SA	55 072,70	3,16%
LVMH Louis Vuitton	50 224,80	2,88%
Unilever NV	47 974,70	2,75%
Nestle	46 807,22	2,68%
Ford Motor Company	43 979,19	2,52%
Arkema	43 365,35	2,48%
STMicroelectronics	42 750,24	2,45%
L'Oreal SA	42 370,80	2,43%
Vivendi	40 824,20	2,34%
BASF SE	39 402,00	2,26%
Wendel	39 347,61	2,25%
Xstrata plc	39 178,85	2,25%
Publicis Groupe	38 844,00	2,23%

*O valor de liquidez em euros corresponde à soma dos valores de depósitos à ordem em euros e de valores pendentes de liquidar.

O Conselho de Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA



2 Balanço e Demonstrações Financeiras

2.1 Balanço em 31.12.2010 – Activo

ACTIVO	Nota	2010			2009	
		Activo Bruto	Mais-valias	Menos-valias/ /provisões	Activo líquido	Activo líquido
Carteira de títulos						
Obrigações		0.00	0.00	0.00	0.00	75 845.00
Ações	3	1,151,385.79	186,614.65	2,654.74	1,335,345.70	762 610.84
OICVM de ações		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
OICVM de obrigações		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
OICVM de tesouraria		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Outros OICVM		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Direitos		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
		<u>1,151,385.79</u>	<u>186,614.65</u>	<u>2,654.74</u>	<u>1,335,345.70</u>	<u>838 455.84</u>
Terceiros						
Contas de devedores	3	<u>96 222.24</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>96 222.24</u>	<u>20.73</u>
Disponibilidades						
Depósitos à ordem	3	<u>313 520.01</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>313 520.01</u>	<u>79 862.07</u>
Acréscimos e diferimentos						
Acréscimos de proveitos		0.00	0.00	0.00	0.00	1 380.82
Despesas com custo diferido		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Outros acréscimos e diferimentos		0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
		<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>0.00</u>	<u>1 380.82</u>
Total do Activo		<u>1561 128.04</u>	<u>186 614.65</u>	<u>2 654.74</u>	<u>1745 087.95</u>	<u>919 719.46</u>
Número total de unidades de participação em circulação		142,792.24				81 244.37

2.2 Balanço em 31.12.2010 – Passivo e capital

	Nota	EUR	
		2010	2009
CAPITAL E PASSIVO			
Capital do OIC			
Unidades de Participação	1	1427 922,38	812 443,70
Variações Patrimoniais	1	76 604,08	-21 911,81
Resultados Transitados	1	99 451,88	-3 796,97
Resultado líquido do exercício	1	136 483,73	103 248,85
Total do Capital do OIC		1740 462,07	889 983,77
Terceiros			
Resgate a pagar aos participantes		0,00	0,00
Comissões a pagar	10	4 516,46	3 114,40
Outras contas de credores	10	24,63	20 775,00
		<u>4 541,09</u>	<u>23 889,40</u>
Acréscimos e diferimentos			
Outros acréscimos e diferimentos	10	84,79	5 846,29
Total do Passivo		<u>4 625,88</u>	<u>29 735,69</u>
Total do Capital do OIC e do Passivo		1745 087,95	919 719,46
Valor da unidade de participação		12,1888	10,9544

2.3 Demonstração de Resultado em 31.12.2010

EUR			
CUSTOS E PERDAS	Nota	2010	2009
Custos e Perdas Correntes			
Juros e custos equiparados			
Da carteira de títulos e outros activos	5	126.15	125.40
De operações correntes		0.00	0.00
Comissões e taxas			
Da carteira de títulos e outros activos	5	39 536.15	27 155.37
Outras, de operações correntes		0.00	0.00
Perdas em operações financeiras			
Na carteira de títulos e outros activos	5	80 665.31	88 621.15
Em operações extrapatrimoniais	5	4 141.59	0.00
Impostos			
Impostos sobre rendimentos	9	4 013.13	11 515.41
Impostos indirectos	9	247.08	320.27
Outros Custos e Perdas Correntes		0.00	0.18
Custos e Perdas Eventuais			
Perdas imputáveis a exercícios anteriores	16	1 662.32	931.00
Outros custos e perdas eventuais		0.00	0.00
Resultado líquido do exercício (positivo)		136 483.73	103 248.85
		<u>266 875.46</u>	<u>231 917.63</u>

EUR			
PROVEITOS E GANHOS	Nota	2010	2009
Proveitos e Ganhos Correntes			
Juros e rendimentos equiparados			
Da carteira de títulos e outros activos	5	2 224.42	9 639.37
De operações correntes		0.00	0.09
Rendimento de títulos e outros activos			
Da carteira de títulos e outros activos	5	22 716.65	16 694.35
Ganhos em operações financeiras			
Na carteira de títulos e outros activos	5	240 820.50	205 400.93
Em operações extrapatrimoniais	5	1 113.89	0.00
Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0.00	0.00
Proveitos e Ganhos Eventuais			
Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0.00	177.92
Outros proveitos e ganhos eventuais		0.00	4.97
Resultado líquido do exercício (negativo)		0.00	0.00
		<u>266 875.46</u>	<u>231 917.63</u>

Handwritten signature and initials, possibly 'CM' and a stylized 'S' or 'D'.

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2010	2009
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	722 991,83	68 156,89
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	29 772,26	0,00
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	693 219,57	68 156,89
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros activos	1 650 544,96	2 818 254,81
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros activos	17 096,08	13 950,33
Juros e proveitos similares recebidos	3 078,08	13 747,12
Outros recebimentos relacionados com a carteira	312,13	4,97
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros activos	2 026 106,88	3 159 632,90
Juros e custos similares pagos	0,00	8 219,42
Comissões de bolsas suportadas	5 384,34	439,99
Comissões de corretagem	5 400,28	7 727,95
Outras taxas e comissões	0,00	142,28
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0,00	0,00
Fluxo das operações da carteira de títulos	-365 860,25	-330 205,31
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIMSAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	672 051,11	57 329,43
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	728 649,39	119 905,52
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0,00	0,00
Fluxo das operações a prazo e de divisas	-56 598,28	-62 576,09
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	519,13	4 123,47
Pagamentos:		
Comissão de gestão	17 926,02	13 517,30
Comissão de depósito	2 489,64	1 877,31
Juros devedores de depósitos bancários	62,73	0,00
Impostos e taxas	13 308,84	5 726,34
Outros pagamentos correntes	3 835,00	1 800,00
Fluxo das operações de gestão corrente	-37 103,10	-18 797,48
Saldo dos fluxos de caixa do período	233 657,94	-343 421,99
Disponibilidades no início do período	79 862,07	423 284,06
Disponibilidades no fim do período	313 520,01	79 862,07

| 3 Anexos

3.1 Notas anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Colectivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei nº252/2003 de 17 de Outubro.

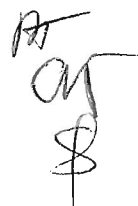
As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Especialização de exercícios

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

Valorização da carteira de títulos e da unidade de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos activos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos activos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transacções efectuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os activos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transacção as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transaccionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.



- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- as ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do activo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efectuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

Regime Fiscal

Em conformidade com o art. 22º dos Estatutos dos Benefícios Fiscais, os rendimentos obtidos pelos fundos de investimento em território português são tributados como se de pessoas singulares se tratassem em sede de Imposto sobre os Rendimentos de Pessoas Colectivas.

Os juros recebidos são tributados à taxa de 21,5%. Os dividendos recebidos de empresas portuguesas são tributados à taxa de 21,5%. Nos termos da Lei nº55-A/2010 de 31 de Dezembro, a diferença positiva entre mais e menos valias realizadas obtidas em cada ano é tributada à taxa de 10%, sendo excluídas da base de cálculo as mais e menos valias obtidas de títulos de dívida e de alienação de acções detidas há mais de 12 meses.

Nota 1 - Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência, bem como a comparação do VLG e da UP e factos geradores das variações ocorridas:

Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação em 2010

	Saldo em 31.12.2009	Subscrições	Resgates	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 31.12.2010
Valor base	812 443,70 €	642 596,45 €	27 117,77 €	- €	- €	1 427 922,38 €
Diferença para o valor base	- 21 911,81 €	101 170,38 €	2 654,49 €	- €	- €	76 604,08 €
Resultados acumulados	- 3 796,97 €	- €	- €	103 248,85 €	- €	99 451,88 €
Resultado líquido do exercício	103 248,85 €	- €	- €	-103 248,85 €	136 483,73 €	136 483,73 €
	<u>889 983,77</u>	<u>743 766,83 €</u>	<u>29 772,26</u>	<u>0,00</u>	<u>136 483,73 €</u>	<u>1 740 462,07 €</u>
Número de unidades de participação	<u>81 244,37</u>	<u>64 259,64500</u>	<u>2 711,78</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>142 792,24</u>
Valor da unidade de participação	<u>10,9544</u>		-	0,00	0,00	12,1888 €

Participantes em 31 de Dezembro

	Participantes em 31.12.2010
- Superior a 25%	1
- De 10% a 25%	2
- De 5% a 10%	0
- De 2% a 5%	3
- De 0,5% a 2%	9
- Inferior a 0,5%	29
Total	44

Valor Líquido Global do Fundo e Número de UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global do Fundo	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2010	Março	947 141,50	11,2096	84 493,85690
	Junho	883 359,04	10,5654	83 608,35811
	Setembro	1 258 013,92	11,1446	112 881,05046
	Dezembro	1 740 460,51	12,1888	142 792,23769
2009	Março	721 184,38	9,3797	76 887,48748
	Junho	734 700,84	9,5304	77 090,47381
	Setembro	865 737,77	11,2232	77 138,47919
	Dezembro	889 983,77	10,9544	81 244,37030

Foi identificado e comunicado à CMVM em 6 de Setembro de 2010 um erro de valorização do fundo Optimize Investimento Activo, com um impacto superior à 0,5% do Valor Líquido Global do fundo, devido à valorização incorrecta de direitos de subscrição de acções durante o mês de Junho. Como consequência foram ajustados os números de unidades de participações subscritas por participantes que entraram no fundo durante o período abrangido pela correcção. Não tendo existindo resgates durante o período, não houve lugar a ressarcimento financeiro de participantes por parte da Sociedade Gestora.

Nota 2 - Transacções de valores mobiliários no período

Descrição	Compras (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Bolsa	Fora Bolsa	Bolsa	Fora Bolsa	Bolsa	Fora Bolsa
Dívida pública	0,00	0,00	76 482,00	0,00	76 482,00	0,00
Fundos públicos e equiparados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações diversas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Acções	2 148 827,12	0,00	1 740 209,74	0,00	3 889 036,86	0,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Direitos	0,00	0,00	983,10	0,00	983,10	0,00
Unidades de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos de opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	2 148 827,12	0,00	1 817 674,84	0,00	3 966 501,96	0,00

Nota 3 - Inventário da carteira em 31.12.2010

Activo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros contidos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
112-Títulos de Renda Variável						
1121-Ações						
11212-Ações Estrangeiras						
Apple	29 370,56 €	2 011,57 €	- €	31 382,13 €	- €	31 382,13 €
Air France-KLM	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Air Liquide SA	31 737,39 €	2 900,85 €	- €	34 638,24 €	- €	34 638,24 €
Arkema	38 969,65 €	4 395,70 €	- €	43 365,35 €	- €	43 365,35 €
Avon Products	38 865,90 €	- €	480,26 €	38 385,64 €	- €	38 385,64 €
BASF SE	29 980,50 €	9 421,50 €	- €	39 402,00 €	- €	39 402,00 €
British Amer Tobacco	29 843,87 €	6 790,23 €	- €	36 634,10 €	- €	36 634,10 €
Bayer AG	19 960,55 €	1 661,75 €	- €	21 622,30 €	- €	21 622,30 €
Baidu, Inc.	33 922,59 €	681,41 €	- €	34 604,01 €	- €	34 604,01 €
BMW	29 950,00 €	- €	525,00 €	29 425,00 €	- €	29 425,00 €
CANON INC-SPONS ADR	29 030,24 €	2 860,35 €	- €	31 890,59 €	- €	31 890,59 €
Caterpillar Inc	29 313,26 €	1 528,23 €	- €	30 841,49 €	- €	30 841,49 €
CFAO	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Vinci	29 767,20 €	9 000,83 €	- €	38 768,04 €	- €	38 768,04 €
Man Group plc	30 095,50 €	1 146,56 €	- €	31 242,05 €	- €	31 242,05 €
Ford Motor Company	35 829,17 €	8 150,02 €	- €	43 979,19 €	- €	43 979,19 €
BOURBON SA	29 974,40 €	2 236,48 €	- €	32 210,88 €	- €	32 210,88 €
Halliburton CO	21 243,54 €	7 479,85 €	- €	28 723,39 €	- €	28 723,39 €
Infineon Technologie	29 963,75 €	986,78 €	- €	30 950,53 €	- €	30 950,53 €
Kazakhmys	30 479,22 €	2 878,97 €	- €	33 358,19 €	- €	33 358,19 €
Coca-Cola	21 638,75 €	2 972,09 €	- €	24 610,84 €	- €	24 610,84 €
A P Moller - MAERSK	26 454,17 €	652,56 €	- €	27 106,73 €	- €	27 106,73 €
LVMH Louis Vuitton	29 968,00 €	20 256,80 €	- €	50 224,80 €	- €	50 224,80 €
McDonald's Corp	19 537,82 €	1 142,91 €	- €	20 680,73 €	- €	20 680,73 €
Wendel	29 957,74 €	9 389,87 €	- €	39 347,61 €	- €	39 347,61 €
Michelin	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Nestle	29 566,74 €	17 240,49 €	- €	46 807,22 €	- €	46 807,22 €
NOVARTIS AG - CHF	23 076,35 €	1 181,80 €	- €	24 258,15 €	- €	24 258,15 €
L'Oreal SA	33 477,90 €	8 892,90 €	- €	42 370,80 €	- €	42 370,80 €
Publicis Groupe	29 973,47 €	8 870,53 €	- €	38 844,00 €	- €	38 844,00 €
Rio Tinto PLC	29 922,23 €	1 195,29 €	- €	31 117,52 €	- €	31 117,52 €
Sanofi-Aventis	21 908,00 €	2 017,00 €	- €	23 925,00 €	- €	23 925,00 €
STMicroelectronics	30 022,94 €	12 727,30 €	- €	42 750,24 €	- €	42 750,24 €
Schneider Electric	19 992,60 €	- €	504,60 €	19 488,00 €	- €	19 488,00 €
Technip SA	49 745,67 €	5 327,03 €	- €	55 072,70 €	- €	55 072,70 €
Taiwan Semiconductor	29 893,91 €	7 645,38 €	- €	37 539,29 €	- €	37 539,29 €
Unilever NV	45 119,58 €	2 855,12 €	- €	47 974,70 €	- €	47 974,70 €
Vale SA	28 223,71 €	2 822,54 €	- €	31 046,25 €	- €	31 046,25 €
Vivendi	39 543,16 €	1 281,04 €	- €	40 824,20 €	- €	40 824,20 €
Volkswagen AG	14 326,84 €	6 853,16 €	- €	21 180,00 €	- €	21 180,00 €
Wal-Mart Stores	20 719,83 €	- €	1 144,88 €	19 574,95 €	- €	19 574,95 €
Xstrata plc	30 019,09 €	9 159,76 €	- €	39 178,85 €	- €	39 178,85 €
Sub-total	1 151 385,79 €	186 614,65 €	2 654,74 €	1 335 345,70 €	- €	1 335 345,70 €
12-Mercado Monetário à Vista						
121-Depósitos à Ordem						
1211-Moeda Nacional						
12111-Disponibilidades						
Contas Correntes	313 198,21 €	- €	- €	313 198,21 €	- €	313 198,21 €
12112-Pendente de Liquidar						
Contas Correntes	96 222,24 €	- €	- €	96 222,24 €	- €	96 222,24 €
1212-Moeda Estrangeira						
12121-Disponibilidades						
Contas Correntes GBP	267,97 €	- €	- €	267,97 €	- €	267,97 €
Contas Correntes USD	53,83 €	- €	- €	53,83 €	- €	53,83 €
Sub-total	409 742,25 €	- €	- €	409 742,25 €	- €	409 742,25 €
Total	1 561 128,04	186 614,65	2 654,74	1 745 087,95	0,00	1 745 087,95

Nota 4 - Critérios utilizados na valorização da carteira

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

Nota 5 - Componentes do resultado do OIC – Proveitos e Custos

Proveitos e ganhos							
Natureza	Ganhos de capital			Ganhos com Carácter de Juro		Rendimento de Títulos	Soma
	Mais Valias		Soma	Juros Vencidos	Juros Decorridos		
	Potenciais	Efectivas					
Operações "à vista"							
Acções e direitos	1 67 672,22	67 472,53	235 144,75	0,00	0,00	22 716,65	22 716,65
Obrigações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instr. de dívida pública	0,00	637,00	637,00	1 697,26	0,00	0,00	1 697,26
Depósitos	0,00	5 038,75	5 038,75	527,16	0,00	0,00	527,16
Operações "a prazo"							
Cambiais							
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Spot	0,00	1 113,89	1 113,89	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro							
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações							
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	1 67 672,22	74 262,17	241 934,39	2 224,42	0,00	22 716,65	24 941,07

Custos e perdas						
Natureza	Perdas de capital			Juros e Comissões Suportadas		
	Menos Valias		Soma	Juros Vencidos e Comissões	Juros Decorridos	Soma
	Potenciais	Efectivas				
Operações "à vista"						
Acções e direitos	6 080,16	67 832,12	73 912,28	0,00	0,00	0,00
Obrigações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Unidades de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Instr. de dívida pública	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos	0,00	6 753,03	6 753,03	126,15	0,00	126,15
Operações "a prazo"						
Cambiais						
Forwards	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Spot	0,00	4 141,59	4 141,59	0,00	0,00	0,00
Taxa de juro						
FRA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Swaps	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cotações						
Futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Opções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comissões						
De gestão	0,00	0,00	0,00	18 917,17	0,00	18 917,17
De depósito	0,00	0,00	0,00	2 627,30	0,00	2 627,30
Taxa de supervisão	0,00	0,00	0,00	1 200,00	0,00	1 200,00
Taxa de operações de bolsa	0,00	0,00	0,00	5 643,76	0,00	5 643,76
Taxa de corretagem	0,00	0,00	0,00	6 177,38	0,00	6 177,38
Auditoria	0,00	0,00	0,00	4 885,75	0,00	4 885,75
IES	0,00	0,00	0,00	84,79	0,00	84,79
Total	6 080,16	78 726,74	84 806,90	39 662,30	0,00	34 776,55

Nota 6 – Dívidas de cobrança duvidosa

Não existem dívidas de cobrança duvidosa no exercício.

Nota 7 - Movimentos de provisões no exercício

Não existem movimentos de provisões no exercício.

Nota 8 - Dívidas a terceiros cobertas por garantias reais

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais.

Nota 9 - Impostos suportados pelo OIC

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Impostos pagos em Portugal		
Impostos directos:		
Mais valias	0,00	5 846,29
Dividendos de acções	3 916,13	3 079,25
Dividendos de unidades de participação	<u>97,00</u>	<u>2 589,87</u>
Impostos indirectos:		
IVA	0,00	0,47
Imposto de selo	<u>247,08</u>	<u>319,80</u>
Impostos pagos no estrangeiro		
Impostos directos:		
Dividendos de acções	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<u>4 260,21</u>	<u>11 835,68</u>

Nota 10 - Responsabilidades de e com terceiros a 31/12/2010

Terceiros - Activo

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Juros a receber de depósitos ordem	<u>0,00</u>	<u>20,73</u>
	<u>0,00</u>	<u>20,73</u>

Terceiros - Passivo

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Subscrições pendentes	0,00	20 775,00
Juros a pagar de depósitos ordem	24,63	0,00
Comissão de gestão a pagar	2 284,23	1 293,08
Comissão de auditoria	1 815,00	1 441,75
Comissão de depósito a pagar	317,23	179,57
Taxa de supervisão	<u>100,00</u>	<u>200,00</u>
	<u>4 541,09</u>	<u>3 114,40</u>
	<u>4 541,09</u>	<u>23 889,40</u>

As subscrições pendentes a 31 de Dezembro correspondem a valores de subscrições de unidades de participação recebidas em 31 de Dezembro e que foram efectivadas no primeiro dia útil do ano seguinte. Não existiram em 2010 subscrições no dia 31 de Dezembro, contrariamente ao ano de 2009, pelo que o valor de subscrições pendentes é nulo.

Acréscimos e diferimentos -Passivo

	2010	2009
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	84,79	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	<u>84,79</u>	<u>0,00</u>

Nota 11 - Posições cambiais no OIC a 31/12/2010

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
GBP	230,65	0,00	0,00	0,00	0,00	230,65	
USD	71,92	0,00	0,00	0,00	0,00	71,92	
Contravalor Euro	321,80	0,00	0,00	0,00	0,00	321,80	

Nota 12 - Quadro de exposição ao risco taxa de juro

Não existe exposição ao risco de taxa de juro em 31/12/2010.

Nota 13 - Quadro de exposição ao risco de cotações

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	1 335 345,70	0,00	0,00	1 335 345,70

Nota 14 - Quadro de exposição ao risco de derivados

Não existem derivados em carteira, nem perdas potenciais inerentes ao seu Valor.

Nota 15 - Tabela de custos

Custos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão	18 917,17 €	1,087%
Componente fixa	18 917,17 €	1,087%
Componente variável	- €	0,000%
Comissão de depósito	2 627,30 €	0,151%
Taxa de Supervisão	1 200,00 €	0,069%
Custos de Auditoria	4 970,54 €	0,286%
TOTAL	27 715,01 €	
TAXA GLOBAL CUSTOS (TGC)		1,592%

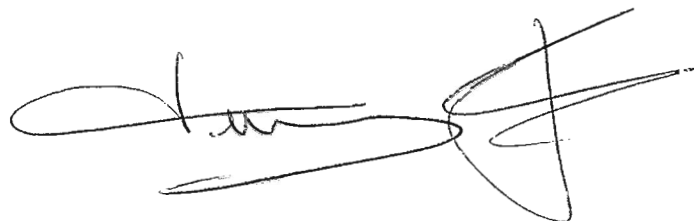
Nota 16 – Outros Custos e Perdas Eventuais

O valor desta rubrica corresponde ao custo de registo das contas anuais (taxa IES) e à correcção do imposto relativos ao exercício de 2009.

O Técnico Oficial de Contas

Handwritten signature in cursive script, appearing to read "Ferreiro".

A Administração

Handwritten signature in cursive script, consisting of several loops and a long horizontal stroke.

| 4 Certificação das Contas

**Relatório de Auditoria elaborado por Auditor registado na CMVM
sobre informação anual**

Introdução

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do período findo em 31 de Dezembro de 2010, da Optimize Investimento Activo - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível gerido pela entidade gestora Optimize Investment Partners, SGFIM, S.A., incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 1.745.087,95 euros e um total de capital do fundo de 1.740.462,07 euros, incluindo um resultado líquido de 136.483,73 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da entidade gestora Optimize Investment Partners, SGFIM, S.A:
 - a) A preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - b) a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do fundo;
 - c) a verificação da adequada avaliação dos valores do fundo (em especial no que se refere a valores não cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado);
 - d) a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
 - e) a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizados fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação;
 - f) a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e resgate das unidades de participação do fundo;
 - g) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - h) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - i) a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Optimize Investimento Activo - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Fléxivel, gerido pela entidade gestora Optimize Investment Partners, SGFIM, S.A em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 31 de Março de 2011

Ernst & Young Audit e Associados - SROC, S.A
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, N.º 178
Representada por


João Carlos Miguel Alves (ROC N.º 896)